

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

PREISNER, Amanda Zacharias¹

JIMENEZ, Karla Negrão²

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

O Estágio Supervisionado I, realizado no sexto período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG, ocorreu entre 7 de julho e 12 de setembro de 2025, totalizando 200 horas na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia. As atividades foram desenvolvidas em uma clínica veterinária de Cascavel/PR, sob supervisão de três médicos veterinários. Fundada em fevereiro de 2025, a clínica dispõe de estrutura completa, com consultórios, centro cirúrgico, recepção, sala de esterilização e três internamentos separados para cães, gatos e animais infectocontagiosos. Durante o estágio, foram acompanhadas consultas, exames complementares e imunizações, totalizando 56 atendimentos clínicos (44 cães e 12 gatos). As áreas com maior número de casos foram reprodução, ortopedia e odontologia. Foram realizados 28 procedimentos cirúrgicos, sendo 24 em cães e 4 em gatos, com destaque para orquiectomias e ovariectomias eletivas, osteotomias de nivelamento do platô tibial e tratamentos periodontais. Os exames complementares, especialmente laboratoriais e de imagem, foram fundamentais para diagnósticos precisos e sucesso terapêutico. As atividades diárias incluíram a administração de medicamentos, limpeza e manutenção das baias, acompanhamento de pacientes internados, auxílio em consultas e cirurgias, profilaxia de feridas e troca de curativos. No pós-operatório, observavam-se parâmetros clínicos e comunicavam-se alterações para garantir a recuperação dos animais. O estágio proporcionou uma vivência prática essencial, integrando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a rotina profissional, contribuindo significativamente para o aprendizado técnico e o desenvolvimento das habilidades clínicas.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica Médica. Estágio Supervisionado. Cirurgia.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado I, constituinte do sexto período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG, foi realizado na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia. O estágio ocorreu no período de 07/07/2025 a 12/09/2025, de segunda à sexta-feira, com início às 8 horas e término às 12 horas, totalizando a carga horária de 200 horas, conforme exigido para conclusão da disciplina. Foram desenvolvidas as atividades em uma clínica veterinária na Cidade de Cascavel/PR sob a supervisão de três médicos veterinários.

A clínica foi fundada em fevereiro de 2025 e dispõe de uma estrutura completa composta por dois consultórios, um centro cirúrgico, uma sala para esterilização, uma recepção e três internamentos, sendo esses últimos um para caninos, um para felinos e um infectocontagioso. Desde sua inauguração realiza uma diversidade de consultas, exames e procedimentos cirúrgicos, destacando-se pela variedade de especialidades dos profissionais atuantes, tais como ortopedia,

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: amandazp0407@gmail.com

² Médica Veterinária. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: karlanjimenez@fag.edu.br

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

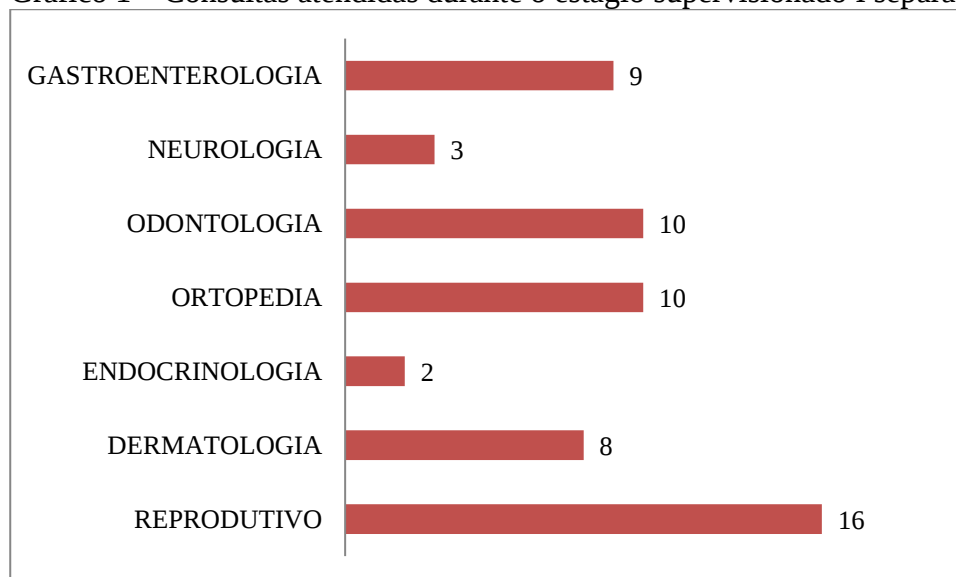
neurologia, gastroenterologia e nutrição. Exames complementares como exames laboratoriais, ultrassonografia e raio-x, eram realizados por profissionais volantes que prestavam serviços na clínica conforme solicitado. A experiência adquirida ao longo do estágio teve resultados extremamente positivos, proporcionando conhecimentos que integraram a teoria abordada em sala de aula à prática profissional.

2. CASUÍSTICA

Durante o estágio supervisionado I as atividades mais acompanhadas foram, consultas, exames complementares e imunizações. O número de procedimentos realizados também apresentou crescimento, equivalendo a 24 procedimentos em caninos e 4 em felinos. Ademais, a realização de eutanásias apresenta comportamento oposto, totalizando apenas uma ocorrência.

De acordo com os dados registrados, foram realizados, ao todo, 56 atendimentos clínicos, abrangendo 44 cães e 12 gatos. As consultas englobaram diversas áreas, incluindo pacientes com deficiências e enfermidades reprodutivas, dermatológicas, endócrinas, ortopédicas, odontológicas, neurológicas e gastrointestinais. As áreas de reprodução, ortopedia e odontologia foram as de maior incidência clínica, conforme representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Consultas atendidas durante o estágio supervisionado I separados por especialidade.

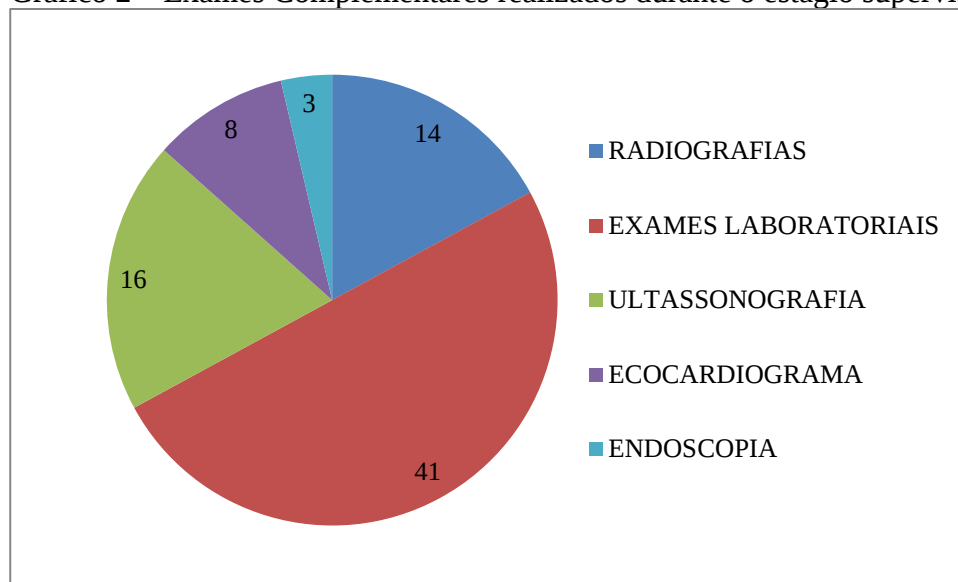


Fonte: Dados coletados no estágio e organizado pelos autores.

Como suporte para diagnósticos e prognósticos, os médicos utilizavam-se de exames complementares realizados na própria estrutura. Conforme pode ser observado no Gráfico 2, exames

laboratoriais e exames de imagem foram os mais solicitados. Em animais submetidos a procedimentos cirúrgicos, os exames complementares desempenharam papel fundamental para garantir a eficácia do tratamento e boa recuperação dos pacientes.

Gráfico 2 – Exames Complementares realizados durante o estágio supervisionado I.



Fonte: Dados coletados no estágio e organizado pelos autores.

O tratamento cirúrgico tem se destacado entre as opções disponíveis na clínica de animais de companhia, apresentando excelentes resultados e reduzindo a reincidência dos quadros clínicos. Os procedimentos cirúrgicos demonstraram grande eficácia nas áreas de reprodução, ortopedia, odontologia e gastroenterologia. A tabela 1 tem por objetivo quantificar tais procedimentos, assim como evidenciar os de maior incidência conforme a espécie.

Tabela 1 – Procedimentos cirúrgico realizados durante o estágio supervisionado I separados por categoria e espécie do paciente.

Procedimentos Cirúrgicos	Cães	Gatos
Orquiectomia eletiva	5	1
Ovariohistectomia eletiva	6	2
Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial	4	-
Cesariana	1	-
Gastrectomia Parcial	1	-
Tratamento Periodontal	7	1
Total de Casos	24	4

Fonte: Dados coletados no estágio e organizado pelos autores.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Durante o período de estágio, foram desempenhadas diversas funções em diferentes áreas, incluindo a manutenção da organização do ambiente, administração de medicamentos, acompanhamento de exames complementares, procedimentos cirúrgicos, consultas e eutanásias.

Diariamente, após o levantamento dos pacientes internados, realizava-se a avaliação geral de cada paciente, garantindo a estabilidade do quadro clínico. Em seguida, sob supervisão, administrava as medicações prescritas, que incluíam anti-inflamatórios, antieméticos, antibióticos, antifúngicos, antiparasitários, opióides.

Para proporcionar um ambiente agradável aos animais internados, realizava-se a limpeza das baias, troca de cobertas, reposição e posição de água e ração, além do registro das características correspondentes. Para melhor organização, era feita a reposição dos materiais utilizados nos internamentos. Durante as consultas na clínica, também eram realizadas contenções de animais, atendendo outras demandas conforme necessário, como realizar a profilaxia de feridas e auxílio na troca de curativos. Nos procedimentos cirúrgicos, era providenciado o auxílio ao cirurgião conforme instruções bem como eram procedidas observações e aferições dos parâmetros do paciente no pós-operatório, sempre comunicando alterações e assim garantindo boa recuperação.

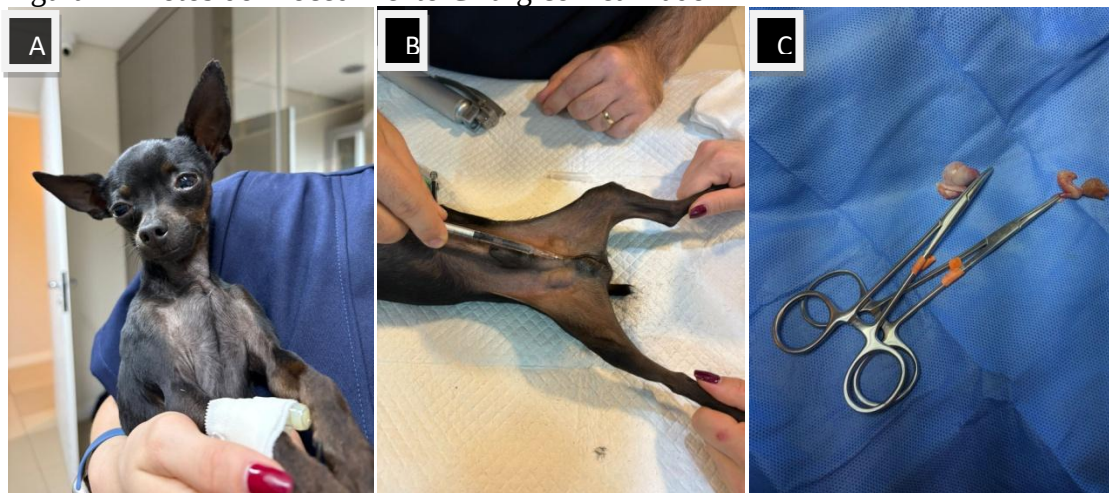
3.1 ORQUIECTOMIA ELETIVA

Adentrou na clínica um canino, macho, da raça Pinscher, com 2 anos e 1 mês de idade, pesando 1,450kg. A tutora relatou que o animal apresentava comportamentos sexuais, agitação intensa e frequente exposição peniana. O médico veterinário realizou a anamnese e aferiu diversos parâmetros do animal: temperatura corporal, frequência cardíaca, frequência respiratória, turgor cutâneo, tempo de preenchimento capilar (TPC) e palpação de linfonodos - todos dentro dos valores de referência da espécie. No exame físico da região peniana, foi identificada a presença de testículo ectópico bilateral, definido como aquele que, após a descida, se estabelece numa localização anômala fora do escroto. Considerando esta condição como predisponente para outras complicações e visando solucionar as queixas apresentadas, a conduta veterinária indicada foi a orquiectomia.

Foram realizados hemograma e exames bioquímicos para avaliação das funções renal, hepática e circulatória. Os resultados foram satisfatórios, com parâmetros dentro do nível basal, motivo pelo qual o paciente foi considerado apto ao procedimento cirúrgico. No dia do procedimento, o paciente

encontrava-se em jejum absoluto por 8 horas. A medicação pré-anestésica (MPA), foi administrada por volta das 10:30 da manhã e, após 11 minutos, com o animal já sedado, foi realizado acesso venenoso e tricotomia na região cirúrgica. O anestesiata realizou o bloqueio local com bupivacaína, na dosagem de 1 mg/kg. O procedimento ocorreu conforme o planejado e sem demais complicações (Figura1).

Figura 1 – Fotos do Procedimento Cirúrgico Realizado



Fonte: Fotos realizadas durante o estágio.

Notas: (A) Paciente canino no pré-operatório para orquiectomia eletiva; (B) Bloqueio local de bupivacaína; (C) Testículos retirados em orquiectomia eletiva de paciente canino.

No pós-operatório o cão permaneceu estável, com os parâmetros dentro dos padrões fisiológicos. Como terapia suporte, foram administrados cefalotina na dosagem de 30mg/kg, dipirona na dosagem de 25mg/kg e meloxicam na dosagem de 0,2mg/kg. O paciente recebeu alta no mesmo dia após observação de seis horas. Orientou-se o uso de colar elizabetano para evitar lambeduras na ferida, prevenindo complicações e infecções, bem como cuidado para que o animal não esfregue ou irrite a área. A tutora retornou com o animal para retirada dos pontos após cinco dias do procedimento.

3.2 TRATAMENTO PERIODONTAL

Foi atendida, uma fêmea da espécie canina, da raça Mini Poodle, 7 anos, pesando 1,350kg, a proprietária relatou que a fêmea apresentava dificuldade em se alimentar seguida de emagrecimento repentino, odor desagradável proveniente da região bucal e diminuição na ingestão de alimentos. O médico veterinário realizou avaliação dos parâmetros vitais (TPC, turgor cutâneo, observação de coloração das mucosas, frequência cardíaca e respiratória, temperatura corporal, palpação de

linfonodos), todos dentro dos padrões fisiológicos da espécie. No exame físico constatou-se presença de tártaro e placa na arcada dentária superior e inferior, sendo indicado tratamento periodontal.

O tratamento consiste na remoção de cálculo e placa, raspagem subgengival e polimento dentário, podendo incluir a extração de dentes comprometidos. A fêmea foi submetida a exames de hemograma e bioquímicos para garantir segurança ao procedimento, os quais não apresentaram alterações significativas.

Sob anestesia geral com intubação orotraqueal e monitorização contínua, realizou-se avaliação da cavidade oral para planejamento do procedimento, constatando acúmulo de cálculo dentário e sinais de inflamação gengival. A remoção do cálculo supragengival foi realizada via ultrassom odontológico, seguida de raspagem subgengival para eliminação dos resíduos aderidos. A curetagem das bolsas periodontais foi realizada com irrigação de solução antisséptica. Durante o procedimento, evidenciou-se a necessidade de extração de três dentes (um incisivo superior esquerdo, um incisivo inferior esquerdo e um incisivo superior direito), os quais foram removidos de forma segura, sob analgesia proporcionada por bloqueio infiltrativo local de Lidocaína 2mg/kg (Figura 2).

Figura 2 – Fotos dos Procedimentos Realizados



Fonte: Fotos realizadas durante o estágio.

(A) Cadela atendida no estágio submetida a tratamento periodontal; (B) Arcada dentária de cadela apresentando cálculo dentário em dentes incisivos superiores e inferiores.

Na sequência, realizou-se o polimento dos dentes remanescentes com pasta profilática, promovendo o alisamento das superfícies dentárias e dificultando a adesão bacteriana. Ao final, foi feita nova avaliação da cavidade, não sendo observados sangramentos ativos ou resíduos. Foi instituído suporte farmacológico com meloxicam 0,2% na dose de 0,1 mg/kg e dipirona na dose de 25 mg/kg, visando controle da inflamação e analgesia, respectivamente. A recuperação anestésica ocorreu sem intercorrências, com observação até restabelecimento completo. O tutor foi orientado

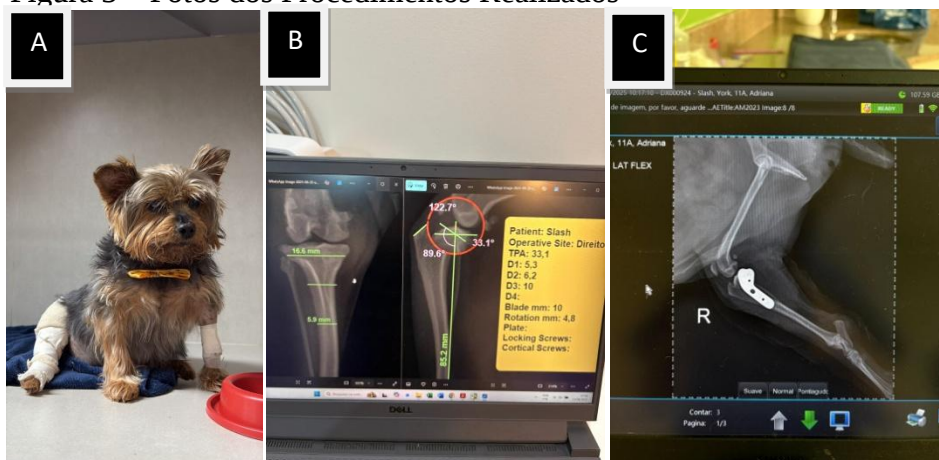
quanto à importância da higiene oral, uso de produtos veterinários adequados e necessidade de retornos periódicos para manutenção da saúde bucal.

3.3 OSTEOTOMIA DO PLATÔ TIBIAL

Foi atendido na clínica um canino, macho, da raça Yorkshire Terrier, 11 anos de idade e pesando 4,300kg, o proprietário relatou que o animal apresentava claudicação no membro pélvico direito, acompanhada de dor evidente e dificuldade em realizar movimentos habituais, como subir escadas. Além de que, o animal já havia sido submetido previamente a TPLO (*Tibial Plateau Leveling Osteotomy*) no membro pélvico esquerdo. Durante o teste de gaveta, observou-se instabilidade articular, compatível com ruptura do ligamento cruzado cranial (LCC) em membro direito e, radiografias confirmaram a necessidade de nova intervenção ortopédica. O procedimento indicado foi de TPLO, este que, visa alterar a mecânica do joelho para estabilizar a articulação e recuperar a função do membro.

Após avaliação clínica e laboratorial, o paciente foi considerado apto ao procedimento. Sob plano anestésico e monitorização contínua, foi realizado o preparo cirúrgico e a osteotomia de nivelamento do platô tibial, com estabilização da articulação por implante ortopédico adequado. Radiografias pós-operatórias foram realizadas imediatamente após a cirurgia, confirmando o correto posicionamento do implante e a execução satisfatória da técnica. O procedimento transcorreu sem intercorrências relevantes (Figura 3).

Figura 3 – Fotos dos Procedimentos Realizados



Fonte: Fotos realizadas durante o estágio.

Notas: (A) Paciente no pós-operatório de TPLO; (B) Planejamento cirúrgico de procedimento de TPLO; (C) Radiografia realizada após procedimento de TPLO para visualizar bom posicionamento da placa.

No pós-operatório imediato, o paciente recebeu terapia de suporte composta por ceftriaxona na dose de 30 mg/kg, dipirona na dose de 30 mg/kg e meloxicam 0,2% na dose de 0,1 mg/kg, visando analgesia, controle da inflamação e prevenção de infecções secundárias. A recuperação anestésica ocorreu sem complicações, com o paciente em observação até o completo restabelecimento. O tutor recebeu orientações quanto à restrição de movimento, suporte medicamentoso, cuidados à domicílio e importância do acompanhamento periódico para avaliação da evolução clínica e cicatrização óssea.

4. DISCUSSÃO: GASTRECTOMIA PARCIAL EM REGIÃO DE ANTROPILÓRICO

Entre as comorbidades encontradas no sistema digestório dos pacientes atendidos, destacou-se o caso de uma cadela da raça Shih-tzu, fêmea castrada, 10 anos e 3 meses, pesando 6kg. A proprietária relatou uma cistite recorrente, com três episódios registrados ao longo do ano corrente, além de apresentar micção frequente e em diferentes locais, entretanto, sem aumento significativo do volume total. No exame físico, a paciente encontrava-se ativa, com temperatura de 37,8C, apresentava dor à palpação abdominal, ausculta com presença de arritmia, essa caracterizada por alteração em ritmo, ausculta pulmonar limpa, mucosas normocoradas e hidratação dentro da normalidade. Foram solicitados exames de hemograma, bioquímico e ultrassonografia, autorizados pela tutora.

O parecer ultrassonográfico indicou cistite crônica, rins com sugestão de nefropatia crônica e gastrite. Exames de hemograma, bioquímicos e demais pareceres não apresentaram alterações dignas de nota. A paciente foi submetida a tratamento farmacológico para tratar a cistite.

A proprietária retornou após 5 dias, pois animal estava apresentando episódios de vômito e constipação de três dias, entretanto, houve melhora nos sinais de cistite. Foi solicitado novo exame ultrassonográfico, que indicou remissão do quadro de cistite, porém evidenciou gastrite com espessamento focal na região antro-pilórica, medindo aproximadamente 1,01cm na parede dorsal, além da presença de pequenas estruturas de interface hipercogência, formadoras de sombra acústica – sugerindo corpos estranhos ou conteúdo alimentar denso, assim como duodeno inflamado, confirmando um quadro de inflamação gástrica generalizada. Para confirmação da suspeita diagnóstica, cujo se referia a corpo estranho na região de antro-píloro, foi solicitada endoscopia (SILVA, 2020).

A paciente foi submetida a endoscopia digestiva alta sob indução e manutenção anestésica, sendo monitorada durante todo procedimento, que ocorreu sem intercorrências. O exame da região esofágica apresentou-se dentro da normalidade. No estômago constatou-se hiperemia, presença de

úlceras dispersas por toda a mucosa gástrica e uma massa polipóide de grande tamanho na região pilórica. O duodeno também apresentou alterações significativas. Após o exame, tutora foi informada sobre o pólipó encontrado e que este era compatível com as imagens ultrassonográficas. A paciente continuou com tratamento farmacológico domiciliar e a tutora foi orientada a manter acompanhamento veterinário devido às possíveis alterações do pólipó encontrado e à eficácia do tratamento instituído.

Após 20 dias, a paciente foi atendida para avaliação clínica e retorno ultrassonográfico, apresentando piora dos sinais clínicos e alterações no exame físico. O parecer ultrassonográfico confirmou uma estrutura nodular hipoeagênica, de contorno regular, medindo aproximadamente 0.85cm x 0,55cm em região antro-pilórica, com intensa vascularização observada pela ferramenta Doppler colorido – sugerindo processo neoplásico. A indicação foi para laparotomia exploratória, procedimento cirúrgico que consiste na incisão da parede abdominal visando explorar diretamente as cavidades e órgãos intra-abdominais, permitindo diagnósticos, tratamentos e avaliação da região quando exames clínicos não são conclusivos ou quando há necessidade de intervenção imediata (BARCIK; OLIVATO, 2024). Após autorização da tutora, novos exames hemograma e bioquímico foram solicitados, confirmando a aptidão da paciente para o procedimento cirúrgico.

No dia da cirurgia, a fêmea estava em jejum completo por oito horas. A medicação pré-anestésica foi aplicada por volta das 8 horas da manhã. Após 10 minutos com a paciente em plano anestésico superficial, foram realizados acesso venoso e tricotomia do local de incisão. Sob plano anestésico profundo, intubação orotraqueal, devida monitoração e sob analgesia local, foi dado início ao procedimento. Foi realizada incisão em linha média ventral pré-retroumbilical e avaliação da cavidade abdominal, a qual não apresentou alterações macroscopicamente evidentes. Identificou-se alteração na face ventral de antro-píloro e optou-se então pela realização de gastrectomia parcial em região antropilórica, corroborando com a indicação encontrada em literatura (BRENTANO, 2010). Seguiu-se de excisão com incisão circular ao redor da massa, que se limitava a mucosa e submucosa, retirando assim, toda a neoplasia com margem de segurança. Realizou-se gastrorrafia utilizando a técnica de Heineke-Mikulicz em duplo padrão sobreposto (pontos simples contínuos seguidos de pontos do tipo Cushing) com poliglecaprone 3-0 seguida de lavagem da região de sutura com solução fisiológica. O procedimento foi classificado como limpo-contaminado, uma vez que envolveu abordagem do lúmen de um órgão oco sob controle da infecção, conforme descrito por Silva *et al.* (2018). Não houve extravasamento do conteúdo gástrico para a cavidade abdominal ou para a ferida cirúrgica, o que contribuiu para um bom prognóstico e redução do risco de complicações pós-

operatórias. O cirurgião realizou troca de instrumental e luvas para fechamento da cavidade. Abdominorrafia foi realizada em padrão Sultan com poliglecaprone 2-0, seguida de dermorrafia em padrão intradérmico com o mesmo fio. A cirurgia transcorreu sem intercorrências (Figura 4).

Figura 4 – Fotos dos Procedimentos Realizados.



Fonte: Fotos realizadas durante o estágio.

Notas: (A) Procedimento cirúrgico de gastrectomia parcial em paciente Shih-tzu; (B) Paciente canino submetido a procedimento de gastrectomia parcial em região de antropiloro; (C) Incisão realizada para laparotomia exploratória em paciente com suspeita de neoplasia estomacal

A paciente recebeu alta médica após 35 horas de internamento, durante as quais recebeu fluidoterapia e medicação adequada. Em domicílio, continuou com suporte farmacológico composto por amoxicilina 6mg/kg (BID) por 10 dias, meloxicam 0,1mg/kg (SID) por 3 dias, dipirona 8,3mg/kg (TID) e omeprazol 0,25mg/kg (BID) por 10 dias. A tutora foi orientada a manter o animal em repouso, oferecer alimentação pastosa por sete dias e manter a roupa pós-operatória por tempo integral até o retorno da paciente.

O material coletado durante o procedimento foi encaminhado para exame histopatológico, cujo resultado foi disponibilizado 10 dias após. No relato de Oie, Sales e Mustafa (2025), foi evidenciada uma massa de 6 cm, enquanto o plasmocitoma removido durante a laparotomia media 1,1 cm. Tal diferença confirma uma variação nos tamanhos dessas neoplasias, indicando a diversidade de suas manifestações clínicas. O parecer histopatológico evidenciou invasão da submucosa, pleomorfismo e elevada taxa mitótica, sugerindo comportamento biológico maligno. O diagnóstico conclusivo foi compatível com neoplasia de células redondas, maligna e infiltrativa. Os achados histomorfológicos foram altamente sugestivos de um Plasmocitoma Extramedular, este que, de acordo com a literatura refere-se a uma neoplasia desenvolvida pela proliferação de plasmócitos fora da medula óssea, categorizada como maligna em casos de invasão local, recorrência ou metástase, sendo extremamente raro (OIE; SALES, MUSTAFA, 2025).

Em função dos resultados obtidos, foram solicitados exames imuno-histoquímicos e análise das margens cirúrgicas. A análise imunohistoquímica, associada aos achados morfológicos, favoreceu o diagnóstico de Plasmocitoma. A margem profunda apresentou-se livre de infiltração neoplásica, entretanto, não foi possível determinar com segurança a ausência de infiltração nas margens laterais.

Figura 5 – Fragmento de estômago apresentando processo neoplásico, recolhido para biópsia.



Fonte: Fotos realizadas durante o estágio.

Dois dias após a alta, a paciente começou a apresentar vômitos crônicos, cujo sinal clínico também é comum em casos de leiomiossarcoma e leiomiomas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Foram realizados novos exames que indicaram persistência da gastrite. A paciente foi novamente internada e recebeu fluidoterapia até a alta, 24 horas depois. Recebeu alta com prescrição veterinária composta de anti-inflamatórios, estimulador de peristaltismo, analgésicos e antieméticos, o quadro clínico da paciente foi estabilizado após o tratamento prescrito.

A veterinária responsável indicou tratamento quimioterápico para paciente. Segundo Fagundes (2025) o tratamento com quimioterápicos é uma das ferramentas mais importantes dentro da medicina veterinária, proporcionando longevidade e melhor qualidade de vida para o animal. A proprietária optou por não realizar o tratamento indicado. Paciente segue em acompanhamento com exames hemograma, bioquímicos, raio-x e ultrassonografia periodicamente a cada dois meses, para controle de recorrência da neoplasia e das comorbidades associadas, como o vômito crônico.

5. CONCLUSÃO

O estágio supervisionado I trouxe muito aprendizado à estudante, que pôde desempenhar diversas práticas na rotina da clínica médica e cirúrgica de animais de companhia, além de

compreender de forma mais profunda a relação entre veterinário, paciente e proprietário. Realizar o estágio no período de graduação é de suma importância na Medicina Veterinária, pois proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolver habilidades e vivenciar os desafios e responsabilidades da profissão. Foi uma experiência significativa no crescimento pessoal e profissional da estudante.

REFERÊNCIAS

BARCIK, C. Z.; OLIVATO, J. B. Abordagem clínica e cirúrgica de obstrução intestinal por corpo estranho em cães: relato de caso e discussão. **Innovatio: Revista de Tecnologia e Ciências da Terra**, Universidade do Grande Vale (UGV), v. 2, ano 11, p. 1–10, 2024.

BRENTANO, L. M. **Cirurgia gástrica em cães**. 2010. Trabalho de Conclusão de Graduação (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Orientador: Êmerson Antonio Contesini; Coorientador: Giordano Cabral Gianotti.

FAGUNDES, D. P. Os efeitos da quimioterapia na qualidade de vida de cães e gatos na oncologia veterinária. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 8, n. 1, 2025.

OLIVEIRA, A. L.; FIOREZE, F.; CARMARGO, E.; DALSIN, D.; LONGHI, R.; RIBEIRO, F. L. Leiomiossarcoma gástrico em um cão. *In: **Semana do Conhecimento: construindo conhecimento para redução das desigualdades***. 5. Passo Fundo, 2018.

OIE, D.; SALES, J.; MUSTAFA, V. S. Plasmocitoma maligno em cavidade oral de cão: relato de caso. **Revista Científica REVET**, v. 8, n. 1, 2025.

SILVA, H. I. V. **Endoscopia alta e recuperação de corpos estranhos em cães: revisão integrativa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Elvas: Escola Superior Agrária de Elvas.

SILVA, P. H. S.; COELHO, N. G. D.; BARBOSA, B. C.; CARVALHO, P. H.; FREITAS, P. M. C. Infecção relacionada à assistência à saúde em cirurgias limpas. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 15, n. 27, p. 82–95, 2018.